

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

A historia e a republica espanhola

Em 11 de Fevereiro de 1873, após a abdicação de Amadeu I. — o rei que o general Prim conseguiu para a Espanha e que não chegou a ver subir ao trono, que se reconheceu impotente para lutar contra a emaranhada politica de então, na qual havia uma forte corrente republicana, foi proclamada, em pleno parlamento, a Republica.

Foi esta a experiencia republicana, que em 1374 a revolta de Sagunto havia de esfrangalhar para se restaurar a monarchia.

Quasi 57 anos são decorridos e durante este tempo a politica espanhola continuou trilhando os mesmos caminhos, enredando-se e conluindo-se, sempre que fôsse necessario, sofrendo as maiores arremetidas e praticando toda a especie de abjeções, politicamente desculpaveis, mas gerando odios e criando adeptos conforme os campos ou arraiais representativos das idéas ou simpatias em causa.

Atribulados foram estes 57 anos, em que não faltaram lutos, por assassinatos ou fusilamentos.

Surgiu um dia um Homem disposto a terminar com as prepotencias, os desmandos, os assassinios e os esbanjamentos, resolveu enfim a dar á Espanha novos dias de paz e de progresso.

Era o general Primo de Rivera, que foi um ditador, suave, embora de mão forte, e que não manchou a sua farda de official superior do exercito, nem a sua consciência de homem.

Rodaram ainda os tempos e o ditador, que fôra o homem querido da Espanha, que fôra o idolo das mães que enternecidamente lhe beijavam as mãos, como reconhecimento pela terminação do açougue marroquino, problema insolúvel que ceifara tantos jovens, baqueou, abandonando o poder para não agravar mais a situação da corôa e por estar consumido de intimos desgostos.

Se a boa politica do monarcha, para consolidação da corôa, aconselhava a demissão do ditador, os factos que se seguiram, como no desenrolar dum filme em série, não foram de molde a confirmar esse aneio, por certo justificado, em parte.

Os ideais republicano-socialistas tinham-se desenvolvido e criado mais fundas raízes, que os maus politicos da monarchia, os proscritos da ditadura, com os seus ataques á corôa mais arrefigaram.

A entrega do poder a Burangier, para o regresso á normalidade, não resolveu o problema difficil em que a corôa se debatia. Os antigos partidos politicos renasciam, desdobraram-se e todos á uma procuraram o poder para si proprios. Não se produziu a união monarchica, não se procurou

prestigiar a corôa, antes se deram mais alentos á causa republicana, pela deserção dos monarchicos ou pelo esfrangalhamento dos partidos.

A revolta de Jaca, os acontecimentos republicanos de Madrid e as atitudes por vezes incompreensíveis dos magnates monarchicos, quer em declarações publicas, quer ainda nos conselhos que davam ao rei, deviam forçosamente concorrer para a victoria republicana.

Travam-se as lutas eleitorais e bastaram as urnas das eleições municipais brotarem listas da coligação republicano-socialista, para que a situação se considerasse perdida para a monarchia. É certo que a causa monarchica em numero de votos em todo o país suplantara os obtidos pelos coligados, embora estes tivessem ganho nos centros de maior população.

Era iniludível que os principais *ayuntamientos* estavam nas mãos dos republicanos e consequentemente a causa monarchica ficou numa situação critica. Nada já restava a favor da corôa senão a violencia. Bom democrata, o rei não podia seguir o caminho da violencia e portanto só lhe cumpria resignar.

Estava virtualmente implantada a Republica em Espanha e o rei, ante a consumação dos factos, resignou, abandonando o territorio nacional.

Não sabemos, nem ninguém o pode por ora afirmar, com verdade, se o novo regime surgiu em tempo proprio e se a Espanha viverá dias de paz por dilatados tempos. Bem o desejamos. No entanto, a época presente é de muitas apreensões espirituais, pelas rajadas de maus ventos que sopram de regiões distantes. A nação visinha viveu anos em lutas anarquistas, que os homens, que agora governam, devem evitar a todo o transe a sua renovação. Os atentados pessoais, a anarquia, bastariam para denegrir o novo regime.

A idéa, que ganha terreno, é a dos estados autonomos, formando uma Republica federativa. Já em 1870, na memoravel sessão de 16 de Novembro, alguns deputados votaram pela Republica Federal. Não é uma idéa nova. É uma repetição da historia.

É, pois, indispensavel que a Republica consiga a manutenção da ordem, para que haja progresso e bem estar.

Um estaleiro em Lagos

O Conselho Superior de Obras Publicas deu parecer acerca do processo respeitante ao projecto de um hangar para o estaleiro das Portas de Portugal, em Lagos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CARTA DE LISBOA

Explicação. Se alguém ahi pensou, como é possível, que a minha falta de assiduidade a esta carta semanal, dimanou de quaesquer divergencias ou animosidades entre mim e a direcção d'O Algarve, cometeu um grosseiro erro.

Nunca até agora houve tal coisa. Temo-nos sempre entendido á maravilha mercê da tolerancia mutua que mutuamente concedemos aos nossos pontos de vista. Só assim esta colaboração podia ter durado ininterruptamente ha mais de uma dezena de anos.

A minha falta de agora a estas bisbilhotices semanaes provem apenas do muito trabalho e de algumas ausencias da capital.

Não prometo que essas ausencias se não repitam, nem que o trabalho, por enquanto, diminua, mas comprometo-me a fazer todo o possível para me avistar aqui com os meus benevolos leitores sempre que possa.

E creio que darei poucas faltas e que elas não chegarão mesmo a ser notadas.

Um grande acontecimento historico na Peninsula Iberica.

É a proclamação das Republicas Espanholas e Catalã.

Todos os portugueses devem rejubilarem com esse acontecimento. Ele vem resolver para Portugal um problema que por vezes assumiu excepcional gravidade para o nosso paiz — a visinhança de uma grande potencia donde por vezes saham ameaças de anexação. Portugal pode surgir e traçar a sua longa historia gloriosa através dos seculos, porque a Peninsula estava ainda dividida em reinos diversos que o não podiam estorvar nas suas conquistas aos povos muçulmanos.

Mas no dia, em que começou a unidade espanhola, Portugal teve de ir pelos mares fora á procura de terras. Quando a Espanha conseguiu expulsar os mouros para a Africa começou a deitar os olhos para nós até que, a pretexto de direitos de familia, bem contestaveis, nos absorveu conquistando-nos a ferro e fogo depois de ter subornado varios nobres que se venderam á causa do usurpador. Nós conseguimos num arranço de energia sacudir o jugo dos lobos de Castela, como lhe chamou um nosso grande poeta patriota, mas os seus reis, os lobo, não pararam de avançar sobre outros povos da Peninsula, até que, á excepção de Portugal, reduziram tudo á sua vassalagem.

Esta unidade que levou seculos a construir e rios de sangue e de dinheiro a consolidar, era, para nós, foi sempre, uma ameaça permanente e teria marcado nova absorção, se a administração dos seus reis não engendrasses dentro da propria Espanha incoerciveis factores que impediam essa empreza e se a nossa aliança com a Inglaterra e as vantagens que esta d'ahi tira, fossem coisas faceis de dominar.

Das faltas da monarchia surgiu a Republica idealista e retorica de Castela, que, não tendo sabido escolher os seus homens e tendo tido a ingenuidade de confiar nos monarchicos, uma conspiração de officiaes facilmente venceu ressuscitando a monarchia desacreditada por uma rainha que estava longe de impôr o respeito que exige a função de reinar.

Mas a Republica de Castela conservava a unidade espanhola. Se desaparecia para nós o perigo da ambição monarchica subsistia o da visinhança de uma grande potencia a quem seria facil uma marcha triumphal sobre Lisboa.

Ora, a Republica do sr. Alcalá Zamora modifica por completo o problema porque quer ser uma republica federativa em que as vastas regiões da Espanha se querem administrar a si proprias e em harmonia com os seus costumes e as suas tra-

dições. E o exemplo já está dado com a Republica Catalã que ninguém mais poderá destruir. Ela é a realização das aspirações de um grande povo trabalhador e forte que se sente capaz de administrar os seus destinos, de um povo que quer dar ao mundo mais um exemplo do seu valor.

Surgirão outras Republicas em outros povos da Espanha, que ha muito se julgam e tradicionalmente são povos de características bem marcadas e que só a força continha sob o jugo e a direcção do poder central.

A divisão dos povos da Peninsula em pequenas Republicas federativas é, pois, uma libertação para Portugal da ameaça que para ele representava um visinho poderoso que podia de um momento para o outro tornar-se, para satisfação de ambições dinasticas, como já tinha sucedido, em visinho agressivo e absorvente.

Por isso eu não desejo que se realice a profecia do sr. Unamuno sobre a confusão que vai surgir e sobre a volta triumphal de um monarcha que procurou sempre estar do lado da força, sem se importar de adaptar essa força á sua função e ás tradições que ele representava perante o grande passado da Espanha.

Afonso XIII foi sempre na onda, nunca lutou contra ela senão quando a isso o obrigou Primo de Rivera, que ele, na primeira ocasião, atirou abaixo do poder sem ter a visão de que destrua a unica força que o mantinha no trono.

Derrubou-o para obedecer aos caciques e para se vingar d'aquella celebre frase telefonada para S. Sebastian no desponter da ditadura:

«Com vossa Magestade ou sem vossa magestade» coisa que um Burbon nunca podia perdoar.

Foi sempre na onda e por isso a onda o levou tambem. Estou convencido que a onda o não trará, não só porque ele não tem orgulho suficiente para isso, como porque deve achar que a vida de simples particular é muito mais agradável, muito mais socegada e comoda do que a de rei, mesmo que seja de rei de um grande e glorioso povo como é o povo espanhol.

Por todas essas razões eu estou com os que gritam:

«Viva a Republica Espanhola!»

É possível que haja quem não goste destes referencias a um poderoso da terra que, tendo nascido dentro do trono de D. Fernando, tendo crescido dentro dele, não soube e não quiz lutar para que lh'o não arrancassem esquecendo tudo a que o obriga o nascimento e a tradição. Eu não me importo que haja quem que não goste.

Afonso XIII tinha a obrigação de morrer rei.

Mas ele continha a sua vida politica — vae na onda.

É um comodista. Não rema, nunca remou contra a maré.

Melhoramentos em Castro-Marim

Para poder adquirir duas moradas de casas terreas que são necessarias para os seus serviços, a Camara Municipal de Castro-Marim pediu ao governo isenção do pagamento da respectiva contribuição de registo por titulo oneroso.

Ribeiro do Cadoiço

O sr. governador civil deste districto entregou ao sr. Ministro do Comercio o projecto elaborado pela Camara municipal de Loile, da cobertura do ribeiro do Cadoiço, que por atravessar aquella vila, no verão, constituiu um permanente foco de infecção.

'COSTA VERMELHA'

A Praia da Rocha

9 de Abril de 1931

Conforme previamos, decorreram com grande imponentia e esplendor todas as tocantes festividades da Semana Santa, efectuadas na Igreja Matriz de Portimão, sendo justos os maximos encomios ao digno prior Reverendo P.º Evaristo do Rosario Guerreiro, que não se poupou a um trabalho verdadeiramente exaustivo para que tudo corresse o melhor possível, como real e felizmente assim succedeu. Assim tivemos a instrumental e canto, as Trevas, Matinas, Lava-pés, Adoração da Cruz, Via Sacra, Laudes, Terço, Ladainha, Aleluia e Ressurreição, e bem assim as solennes Procissões do Santissimo Sacramento, Senhor Morto e da Ressurreição, que com grande imponentia atravessaram as principaes ruas da cidade, por entre alas concorridissimas de povo, que com a maior devoção e respeito se ajoelhava á passagem do Santo Lenho, conduzido sob o Palio pelo Reverendo Prior P.º Evaristo do Rosario Guerreiro. De centenas de janelas pendiam ricas colgaduras, sendo lançadas pelas gentis senhoras verdadeiras catadupas de flores.

As inumeras confrarias, junto ás dezenas de lindos anjinhos simbolicos, ostentando todos os martirios da Paixão, os andores tocantemente preparados, davam uma nota impressionante de funda religiosidade, que a todos comovia intensamente.

No coice fez-se ouvir com geral agrado a Banda de Musica de Portimão, que era seguida d'uma extraordinaria quantidade de povo, salientando-se ainda grande numero de promessas.

Pregou brilhantemente o Reverendo Prior Evaristo do Rosario Guerreiro, prendendo fundamentalmente a atenção dos muitos centenares de ouvintes, que tiveram o raro prazer espiritual de o ouvir.

Como complemento á nota que anteriormente demos sobre os bancos artisticos que andam sendo colocados no lindo jardim dos Paços do Concelho, diremos que os seus assumptos historicos, são:

Fundação da Nacionalidade — 5 de Outubro de 1143. Batalha de Aljubarrota — 14 de Agosto de 1385. Tomada de Ceuta — 21 de Agosto de 1415. Chegada de Vasco da Gama a Calicut — 28 de Maio de 1489. Descoberta do Brazil por Pedro Alvares Cabral — 24 de Abril de 1500. Restauração de Portugal — 1 de Dezembro de 1640. Primeira Constituição Portuguesa — 4 de Julho de 1820. Outorga da Carta Constitucional — 29 de Abril de 1826. Campanhas de Africa (Mouzinho) — 28 de Dezembro de 1895. Implantação da Republica — 5 de Outubro de 1910.

Tendo já publicado as notas estatisticas do movimento geral do Porto de Portimão, tanto importação como exportação, relativas ao primeiro semestre de 1930, compete-nos iniciar hoje o segundo, inserindo todos os dados relativos ao mez de Julho, e que são:

Navios entrados 47, sendo 22 vapores, 2 lugres, 2 hiates, 21 barcos com motor, com as seguintes nacionalidades: 30 portugueses, 6 noroeguezes, 5 inglezes, 4 alemães, 1 sueco, 1 italiano, com a arqueação global de 24.000 toneladas.

Exportação:

Conservas de peixe, 34.728 caixas; 233.487, kilos de cortiça; 87.203, kilos de farinha de peixe; 83.344, kilos de lata vazia; 50.000, kilos de sal; 29.442, kilos de óleo de peixe; 20.304, kilos de miolo de amendoa; 10.000 kilos de serradura; 3.900, kilos

de calda de tomate; 2.314, kilos de chaves; 2.260, kilos de marmelada; 840, kilos de sacaria; 530, kilos de ferragens; 480, kilos de ferro fundido; 440, kilos de madeira; 325, kilos de arco de ferro; 125, kilos de mobiliario. 524.984 kilos de mercadoria e ainda 34.788 caixas com conservas de peixe.

Importação:

1.535.359, kilos de carvão de pedra; 400.553, kilos de folha de flandres; 396.000, kilos de sal; 153.232, kilos de azeite extra; 150.000, kilos de tôros de pinho e remos; 29.075, kilos de fio de juta; 28.223, kilos de arame; 25.083, kilos de alcatraz; 10.000 kilos de gasolina; 10.000 kilos de óleo mineral; 6.331, kilos de cabos de aço; 5.963, kilos de correntes de ferro; 4.721, kilos de cabos de manilha 4.420, kilos de redes de pesca; 1.500, kilos de utensilios domesticos; 1.089, kilos de fio de manilha; 1.064, kilos de meza rotativa; 1.110, kilos de madeira; 1.020 kilos de fio de algodão; 509, kilos de estanho; 363, kilos de dinamo; 342, kilos de aparelho de projecção; 232, kilos de tintas; 210, kilos de soda caustica; 142, kilos de ferragens; 117, kilos de tubos e essencias para soldar; 100, kilos de aparelho de radio. Total 2.766.602 kilos de mercadorias.

16 de Abril de 1931 Pavilhão Avenida

Como esclarecimento á noticia que anteriormente demos sobre a realização da Assembleia Geral da Sociedade Pavilhão Avenida, desta Praia, temos a declarar que sahii truncado o nome do seu novo tesoureiro eleito por unanimidade, e que é o nosso prezado amigo sr. Kurt Dirchs, a quem pedimos nos releve do involuntario precalço.

A sua Comissão de festas está preparando um programa grandioso de sensacionais diversões, que decorrerão entre os mezes de julho e outubro, e que, só mais tarde e na devida oportunidade, será de inteiro conhecimento publico.

No entanto podemos desde já anunciar a boa nova, que a abertura solemne do acolhido Pavilhão da Avenida se fará no sabado 18 de julho, sendo tal acontecimento aguardado com a maior impaciencia e entusiasmo.

Com uma gentil dedicatória do nosso illustre comprovinciano e distinto medico dr. Ascensão Contreiras, recebemos um opusculo com a sua interessante conferencia realizada em Lisboa na Casa do Algarve, subordinada aos sujestivos titulos: A agua como agente terapeutico — Termas e Praias do Algarve, que nos cumpre agradecer penhorantemente, reservando para a proxima crônica a publicação d'uns extractos, a propósito do momentoso assumpto que iremos tratar, sobre as nossas bellas, mas infortunadas Caldas de Monchique.

Por ser de interesse geral, vamos dar o movimento geral de passageiros e de mercadorias transportadas nas linhas ferreas do continente, no ano de 1930, sendo de notar porem que o movimento do mez de dezembro não está aqui ainda incluído na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, vulgar a C.P. e ainda no Vale do Vouga.

Segue-se primeiramente o de passageiros:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes — 15.494.649. Sociedade Estoril — 5.219.696. Companhia dos Caminhos de Ferro Norte de Portugal — 2.084.047. Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta — 814.430. Companhia dos Ca-

Serão de arte

O concerto, que se deve realizar no dia 8 de Maio, a favor do hospital de Faro, vai ser um facto notável na historia d'arte do Algarve para o que, as pessoas que tomam parte nele não se tem poupado a trabalhos e despezas.

Os pianos são gratuitamente oferecidos pela acreditada casa Olavo Cruz Ld. de que é representante em Faro o sr. Madeira o que aumen-a o interesse pelo concerto sabido como é que esta acreditada casa tem bons pianos.

Como o Theatro Letes é peño para comportar os que querem assistir ao espectáculo vai ele ser dado no Cine-Theatro.

No serão d'arte vai fazer uma conferencia o orador e professor sr. dr. José Julio Rodrigues, que explicará ao publico a difficuldade das musicas e a transcendencia artistica delas.

Para contentar uma parte do publico que não está habituado a musica classica bem como para não o fatigar, vai ser representada uma linda opereta que deve fazer grande successo.

Hora legal

A' meia noite de hontem os relógios adiantaram 60 minutos.

minhos de Ferro do Vale do Vouga — 774.299. Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro — 586.292. Total geral dos passageiros — 24.973.413.

E finalmente de mercadorias transportadas:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes — 3.346.316 toneladas. Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta — 260.279 toneladas. Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga — 211.452 toneladas. Companhia dos Caminhos de Ferro Norte de Portugal — 136.603 toneladas. Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro — 181.970 toneladas. Sociedade do Estoril — 79.134 toneladas. Total geral das mercadorias: 4.215.756 toneladas.

N'esta rubrica apenas falta o mez de Dezembro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Para assumpto de particular interesse, a Associação Commercial de Lisboa pretende conhecer urgentemente endereços de fabricantes de conservas de peixe, que desejem ser representados no Reino Unido e Egipto.

A Repartição do Fomento Commercial comunicou á mesma Associação Commercial que no Diario do Governo, 2.ª serie, numero 66, de 21 do mez de março findo, foi publicada a lista de Exportadores de 60 artigos de produção nacional. A lista referida e outras da mesma natureza já publicadas e a publicar, constituem com outros dados, que estão sendo coligidos pela Repartição de Fomento Commercial, elementos para o catalogo de exportadores de Portugal, que a referida repartição está organisando.

No interesse dos exportadores devem as firmas interessadas indicar quaesquer aditamentos, eliminações ou modificações, á referida repartição ou á Secretaria da Associação Commercial de Lisboa.

Antonio J. Magalhães Barros

ATRAVEZ DA GRAMATICA

Resposta ao sr. dr. Pedro Judice

Valha-me Deus! Isto de argumentar um com o outro, já se sabe, cada cabeça, cada sentença. E a resposta do meu velho amigo sr. dr. Pedro Judice vem comprovar o ditado. Por partes. Diz S. Ex.ª:

I Se Camões escreveu portuguez lidimo e compreensivel, para que dá o sr. dr. L. de Menezes a explanação da estancia 6.ª naquilo que chama prosa correntia?

Resposta. Porque a redacção da estancia, tendo obedecido á metrica, com deslocacão de palavras, não faltou quem, por este facto, torturasse o seu sentido e attribuisse a Camões aquilo que ele nunca quiz dizer. E' para estes a esplanacão.

II. Para que o governe todo? Esta espanhola de governar todo o mundo estava bem na boca de um espanhol.

Resposta. Ai de mim! Vejo que não sei escrever de forma que me compreendam! Paciencia! O que eu disse foi apenas que isto de governar todo o mundo era apenas um voto de Camões, uma aspiração. E a aspiração é infinita e existe no animo de todos os povos, sejam portuguezes, espanhóis, francezes, inglezes, italianos, todos, e até no coração de cada um de nós, individualmente.

Eu, por exemplo, que não passo do meu magro vencimento de aposentado, tenho a aspiração de vir a ser rico. Mas isso é-lhe absolutamente impossivel, dirá o sr. Pedro Judice, com razão, porque você não tem qualidades para tanto, nem feição, nem idade, nem herança a receber, nem manha, nada, pela palavra nada! Tal qual como D. Sebastião, como vê, em relação ao meu caso.

E contudo nada se opõe a que eu formule a minha aspiração de vir a ser rico, tão larga quanto possa vir a ser, embora me faltem dotes para isso, como nada se opunha a que Camões formulasse aquela que poz em D. Sebastião, a de conquistar todo o mundo. E qual foi e é a aspiração do cristianismo, mais ardente então do que hoje? Não foi e não é converter ao gremio de Cristo todo o mundo e não apenas metade ou parte?

A aspiração não tem limites, é um desejo que cabe no peito de toda a gente, tão amplo quanto se possa conceber.

III. O texto não diz que em todo mande, mas que todo o mande.

Resposta. Já disse que houve deslocacão de todo, em obediencia á metrica.

IV. O que é causal ou final?

Resposta. E' final, como bem o dei a entender grifando para que, e se ao mesmo tempo chamel causal é para ligar a finalidade á causa.

V. Quanto ao articulista dizer que mande está na oração no seu tempo, em conjuntivo, devo observar ainda que foi lapso ou falta de treno gramatical, porque tempo conjuntivo não ha, mas sim modo conjuntivo, como modo indicativo e comparativo.

Resposta. Paciencia, e mais paciencia, meu Deus! O sr. dr. Pedro Judice não dirá em que está a asneira? Então não ha

Ha 44 anos de "O DISTRICTO DE FARO"

De 21 de Abril de 1887

Ha no sitio da Seiceira, freguezia de S. Bartolomeu de Mesines, uma fonte denominada de Santa Joana, sobejamente conhecida de algarvios e alentejanos, na qual o respectivo proprietario, sr. José Isidoro Martins Torres, de Silves vai fazer algumas obras para comodidade dos que se utilizam das aguas daquela fonte.

Pela analyse quimica a que se procedeu no laboratorio do sr. C. von Bonharst, de Lisboa, reconheceu-se que as aguas contem chloro, acido sulfurico, peróxido de ferro, magnesia, soda, potassa e outros corpos.

Um problema camoneano O episodio da Ilha dos Amores nos Luziadas

Com este titulo e sub-titulo iniciaremos no proximo numero a publicacão de uma serie de artigos do sr. dr. Ludovico de Menezes, em que este nosso velho amigo e colaborador se propõe, não só refutar a opinião do sr. dr. David Lopes, que filia a origem deste episodio em lenda oriental, como ainda mostrar que as duas redacções do v. 6.º est. 21.º canto IX, correspondem ao mesmo objectivo e ambas podem ser aceites como da autoria do proprio epico.

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Almeida.

presente do conjuntivo e presente do indicativo? Porque é asneira dizer, que está no seu tempo, em conjuntivo, quer dizer, no presente do conjuntivo? Eu quiz salientar, não só que o verbo estava no conjuntivo, mas ainda em determinado tempo do conjuntivo.

VI. Falta de treno gramatical.

Resposta. Em mim, falta de treno? Ora venha de lá esse abraço meu caro e velho amigo Pedro Judice.

VII. Quanto ao titulo do artigo é o mesmo que adoptei, excepto na grafia Atravez, que escrevo Através.

Resposta. A grafia é minha e bem hajam os tipografos que a mantiveram. Sigo nisto a velha regra gramatical, portugueza, que manda que o z torne longa a vogal que o antecede e que o s seja designativo do plural, á excepção das poucas palavras que o teem tambem no singular. Vou assim contra o espanholismo moderno.

Não entro em mais considerações a este respeito e ponho ponto final em toda esta discussão. Com muito prazer li a resposta do sr. Pedro Judice, como leio tudo que S. Ex.ª escreve.

Ludovico de Menezes.

No artigo do sr. dr. Pedro Judice, publicado no nosso ultimo numero, na 2.ª columna, linha 72, a seguir á palavra relativo, deve entrar este periodo, que foi amputado. «Que, se fosse realmente conjunção causal, não precisava estar em lugar de porque como em portugubs se emprega V.»

MUNDANISMO

ORANDO

Regressaram as escuras andorinhas e novamente foram colocar os seus ninhos nas traves da tua varanda alpendrada; porém, aquelas que voaram em torno de nós, as que foram testemunhas mudas da nossa felicidade, essas, pobrezinhas, não voltarão!

Repetem-se os lindos dias de sol, o sol que polvilha de ouro o doirado dos teus cabelos: no entanto, aqueles momentos em que nossas mãos e nossas almas se enlevavam, os nossos corações se entristeciam com a tua lenta agonia, esses, jámais, se repetirão!

Novamente desabrocharam as rosas no teu jardim — as rosas, com que te engrinaldava o cabelo e onde de manhã viamos tremular as gotas iriantes do orvalho, como lágrimas de amor, essas jámais, desabrocharão!

De novo a campina se esmalta de flores minúsculas — a campina por onde corremos abraçados em busca de ilusíonicos sonhos; porém, as flores que minhas mãos ergueram até aos teus lábios, essas não as tornarão a beijar! A lua continuará a surgir, os seus lívôres de prata espiritualizarão os contornos estatúricos do teu corpo; o rouxinol entoará, lá ao longe, na sombra, o seu canto melodioso; porém, a luz espiritual do seu amor, os cantos triunfantes de meu querer, esses jámais te acalantarão!

Poderão novamente ecoar aos teus ouvidos os protestos de paixão; poderá a tua alma acordar do sono profundo em que jaz, mas de joelhos e alma ajoelhada, de mãos suplicas e lábios em reza, de coração em festa e entendimento em agonia, de verdade a batallar a tua mentira constante, de vitória lutando com a tua renuncia vil, tal como eu te quiz... desengana-te, assim nunca te amarão!

Lisboa, Abril, 1931.

Tiago

Fazem anos

- Em 20—Fernando Belmarço. Em 22—D. Maria Eugenia Perestrello Guimarães e João Coelho Pereira de Matos. Em 23—D. Maria Delrisco da Silva Santos. Em 25—João de Oliveira Serrão. Em 27—Maria Alexandra Árouca Assis Santos.

Partidas e chegadas

Estiveram na sexta feira em Faro os nossos presados amigos srs. Antonio Judice de Magalhães Barros, presado do colaborador d'«O Algarve» e Caetano Feu, industrial de Portimão.

Com sua esposa esteve em Lisboa o sr. dr. João Trigo do O' Ramos.

Regressou a esta cidade com sua entenda, a sr.ª D. Joaquina Ascensão Davim.

Regressou de Evora sr. Francisco Rosado Victoria.

Regressou hontem de Lisboa a sr.ª D. Maria de Azevedo Valente.

Com sua esposa e filhas partiu para Lisboa o sr. Carlos dos Santos Peres.

Com sua esposa e cunhada partiu para Vendas Novas o sr. Jeronymo de Bivar. Gasamentos

Sendo celebrante o rev.º padre João Bernardo Mascarenhas, realisonou-se hontem, na egreja do Carmo, o casamento do sr. Alberto Reis Pinto, filho do sr. Albino Fernandes Pinto e da sr.ª D. Ana de Jesus Reis Pinto, com a sr.ª D. Maria do Carmo Cruz, filha do sr. João Bento da Cruz e da sr.ª D. Ana Rosa Pestana Cruz.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua cunhada D. Maria Eugenia Vargas Cruz e por parte do noivo seu pai e a sr.ª D. Emilia Adelaide Teixeira Cardoso representada pela mãe do noivo.

Apoz a cerimonia foi servido em casa dos pais da noiva o copo d'agua. Cumprimentando os noivos desejamos-lhe os maiores felicidades.

HENRIQUE BORGES

Dentes artificias, Dentes fixos em ouro e Dentaduras sem placa. Tabela de preços reduzidos de policlinica

EXTRACÇÃO DE DENTES COM ANESTHESIA LOCAL. 10500 R. Ivoms, 18-i. — FARO

Contribuição Industrial

Na Associação Commercial e Industrial desta cidade, procedeu-se á nomeação dos individuos que hão-de compôr os gremios para o lançamento da contribuição industrial neste concelho.

Para as seguintes industrias foram, nas freguezias da Sé e S. Pedro, respectivamente nomeados:

Acouques, Ricardo Luiz dos Santos e José Amaro da Silva. Agencias funerarias, José Belem Guerreiro. Agentes ou Comissionados, Graça & Martins Ltd. e Fernandes & Sancho Ltd.ª.

Adubos para Agricultura, Manoel Pereira e José Gregorio dos Santos. Agentes de vapôres, Antonio Bentes e Marques, Vaz Velho & Caiado Ltd.ª. Alfaiates com fazendas, José Mariano da Encarnação e Ventura Gago Lopes Faisca. Algodão (mercador de tecido de) ou fanqueiro, Manoel Antonio da Silva Ltd.ª e José Carminho. Automoveis (officina de reparações), Manoel Maria Tavares da Silva e Empresa Commercial do Sul Ltd.ª. Ditos (venda de accessorios), Artur Henrique Pardo e Maximino Garcia Ltd.ª. Azuleijos; ladrilhos e mosaicos (fabricantes de), Empresa Fabril do Algarve Ltd.ª e F. J. Pinto & C.ª. Barcos para transporte de mercadorias, Sociedade da Barca Maria José Ltd.ª e José dos Ramos Junior. Casas Bancarias, Manoel Dias Sancho e Anibal Martins Caiado. Café (fabrica de torrefacção), Augusto Fernandes Barão e Eurico Ortigão & C.ª Ltd.ª. Café e outras bebidas (com estabelecimento), João Rodrigues Coelho e Manoel Antunes Pinto. Canteiros (officina de), Antonio Tomáz Ramos e Manoel Rodrigues Palaré. Carpinteiros de obra branca (officina de), Theodoro José dos Prazeres e Alvaro Antonio Guerreiro Rebeca. Carvão vegetal (mercador de) Augusto Campos e João Henrique Guerreiro. Cereaes e legumes (mercadores de) Luiz Antonio Mateus e Manoel André Casado. Cervejas ou bebidas gazosas (fabrica de), J. A. Carvalho. Cervejas ou bebidas gazosas (mercador de) Eduardo Belchior. Chapéus para homem (mercador de) José Rodrigues Mestre e Adolfo Rodrigues de Almeida.

Coiros cortidos (armazem) F. S. Pereira & C.ª Ltd. e Madeira & Madeira. Correios, Severino Diniz Porto. Cortiças (fabrica de), Francisco José Soares e João Henrique Guerreiro. Drogarias, Empresa do Sul de Productos Quimicos Ltd e J. Bandeira Ltd. Electricidade (mercador de material), Ernesto Rodrigues Barraco e José Alvaro Marreiros. Estancias de madeiras, Sociedade de madeiras Ltd e Silveira & Herdade, Farluhas (mercador de), Joaquim Lourenço Gago. Ferragens (mercador de), F. J. Pinto & C.ª Ltd e Vieira Branco & Telles Ltd. Ferro (fabricantes de obras de pequenas dimensões), João Pires de Sousa. Ferro em chapa, em barra vergalhão etc., David de Sousa Nunes. Fotografias (atelier de), Manoel Cristovam Correia e José Viegas Samorinha. Frutos (exportadores de), União dos Exportadores de Frutos Ltd. Funielleiros (officina de) Antonio Carlos da Silva Ponte e João Batista dos Santos. Louças de ferro esmaltado e pó de pedra, José Julio Rebelo e Francisco Belchior Dias. Louça de barro ordinaria (fabricante de), João Francisco Fernandes. Mercarias

TEATROS E CINEMAS

Adelina Abranches e Aura Abranches

Está definitivamente assente a vinda a esta cidade da Companhia Adelina Abranches e Aura Abranches, nos dias 12 e 13 de Maio proximo, de cujo elenco fazem parte, além destas duas illustres actrizes, os seguintes artistas:

Elvira Velez, Maria Cristina, Julieta Silva, Iréne Velez, Rafael Marques, Carlos d'Oliveira, Antonio Sacramento, Luiz Filipe, Pinto Grijó, Luiz Santos, Adriano Bessa, Vieira Marques, Alberto Gorrão, José Potier.

A estreia em Faro será com a magistral peça «Grande Amor» — notavel creação de Aura Abranches, e em que Adelina Abranches, a nossa colossal artista, tem um dos mais surprenderes trabalhos — A companhia inicia a sua tournée no Algarve em 30 do corrente mez, dando o seu primeiro espectáculo nessa noite e na noite seguinte em Loulé. Do repertorio fazem parte peças verdadeiramente ineditas para esta provincia, percorrendo a companhia, alem de Faro e Loulé—Olhão, Tavira, Vila Real Santo Antonio, Portimão e Lagos. Dirige a companhia o distincto actor gerente Pinto Grijó.

Cine-Theatro

Exibe-se hoje no Cine a magnifica super-produção em 8 partes A Dançarina dos Deuses, com os grandes artistas Clive Brook e Gilda Gray, que tem uma actuação surpreendente n'este filme, dos maiores successos da actual temporada. Completa o espectáculo o celebre documentario em 7 partes Brazil, a vida das principais cidades das Terras de Santa Cruz sob todos os seus aspectos, uma produção curiosissima que tem despertado grande interesse em todos cinemas do mundo. Abre o espectáculo um documentario.

—Na quarta feira o grandioso cine-drama em 14 partes Marcha Nupcial, uma obra prima da cinematografia, com Erich von Straheim Fay Wray e Zazzu Pitts.

—No sabado Vidas nocturnas e Navio do Diabo.

por grosso, Nogueira & C. Ltd e Eurico Ortigão & C.ª Ltd. Mercarias por meudo, A. G. da Silva Gago e Eduardo Belchior. Moveis (Mercador de), Manoel de Sousa Pinheiro e José Gonçalves Lopes. Ourivesarias Joaquim Ferreira Coelho e F. M. Seruca Ltd. Padarias, Henrique Costa & Irmãos e Francisco Martins Fernandes. Peixe fresco e marisco (exportador de), Francisco Carapuçinha. Redes para pesca (mercador de), Uva Irmãos & C.ª Ltd. Sapatarias (com estabelecimento), Torrê & TorreIrmãos e José Rafael Correia. Serralhelros (officina), José de Sousa e Silva e Francisco José dos Santos. Tipografias, Paulo Serafim e Armelino Mendes Cacima. Vinhos por grosso, Antonio Neves Pires e João Pires & Filhos Ltd. Vinhos a retalho, Antonio Neves Pires e João Pires & Filhos Ltd.

Radio Algarve Onna 217 metros Programa para 21-4-às 22 horas José das Neves Vasques

- 1.ª Triana—Paso doble 2.ª Verão—Valsa, 3.ª Montanha—Mazurca, 4.ª Um negro—Tango, 5.ª Afilnete—Corridinho, 6.ª Marqués—Paso doble.

Antonio de Sousa Madeira

- 7.ª Morenita—Paso doble, 8.ª Paixão de amor—valsa, 9.ª Minha saudade—mazurca, 10.ª Mamam quero um negro—Tango, 11.ª Camponez—corridinho, 12.ª Avia-te—marcha

A duo

Gallito—Paso doble Vida alegre—valsa Ladrillo—Tango Lègos de Espanha—Paso—doble

ADVOCADO Arthur Aguedo

Escritorio Rua Vasco da Gama, 24

OUTONO

Novela por Thiago

Os meus nervos, sempre ávidos do muito, não se conformam com a estabilidade. Quero vida; quero senti-la peito de mim; quero cor que me embriague e me dê tonturas; quero sentir os nervos despedaçados com o contacto do emotivo—estes nervos que se não subjugam a influencias alheias. A vida banal, burgueza, não me seduz; porque se sentisse nela qualquer coisa que me fizesse vibrar, não estaria de rastos ante a vida—esta outra vida que se eleva em grandezza e desgraça. Só amo a liberdade. Sou como as aves que vivem voando e, uma vez presas, em si, imediatamente, a saudade do infinito, vasto como o pensamento, longo como a ansiedade!... É a nostalgia que se apossa da áve é a m'...

ma que eu sinto, quando me querem escravizar... Quero ar que me embriague e me leve ao nimbamento sonhado—Ser livre, mesmo que caminhe sobre farrapos sangrentos de corações ou navegue entre caudais de lágrimas!... Aqui está porque tudo morreu entre nós. A flor da delicadeza desabrochada no teu peito, flor que as minhas mãos recusaram acalentar, quedou sem viço, sem frescura, até que se desfolhou... Calou-se por um momento e proseguiu: —Crê. O teu afecto, e o de tantos outros, não teve para mim maior significado que a luz momentânea de um relampago, que ilumina e desaparece, para novamente tornar a brilhar e confundir-se com a treva.

Quando há pouco me encontraste, reconheci-te imediatamente. Acredita: não senti alvoroço algum. Meu coração ficou inerte, como se para ele fosses um desconhecido. Encontraste-me fria como o tenho sido sempre.

E num leve encolher de ombros, fechou: —Sou assim...

Levantou-se. A madrugada aclarara mais. Dentro do aposento já se distinguiam, com nitidez, todos os contornos, e, lá fóra, no nascente, havia orgias de côres. Maria José compoz o chapéu; puxou do espelho e retocou os lábios. Levantou a gola do casaco e perguntou, olhando a jarra: —Dás licença?

Rodolfo respondeu sereno: —Podes levá-los, como antigamente, concluiu.

A rapariga tirou os crisantemos da jarra; embrulhou os pés no seu lenço de seda e volveu: —E' a minha flor predilecta, porque se assemelha em tudo

quanto provém demim. E' fria como o meu coração; não têm perfume como nunca o poderia ter o seu affecto, neo tem cor que embriague assim como os meus sentimentos o não possuem—Nasceu no outono, assim como eu eu nasci e morreu nesta mesma quadra... talvez como eu. Somos bem irmãs!

A pontinha de sentimento com que estas palavras foram pronunciadas, foi prontamente recalçada pela sua voz galhofeira, enquanto encostava as flores ao rosto!

—Repara Rodolfo como estas flores são lindas! Tão penugentas, tão macias, com cantastos de neve... neve que me entontece e me faz sentir calorias de vidual... Sou bem mulher.

Estendeu a mão ao rapaz, que lh'a apertou estremecendo; pois o seu contacto era gelado. A rapariga olhou o espelho e saiu.

Rodolfo não fez o menor gesto para a reter. Um ruído despertou-o; a porta fechava-se.

Tudo ele vibrou, então. Sentiu febre naquele ambiente perfumado e deserto. Abriu a janela O ar frígido quebrou-se-lhe de encôntro á testa febricitante. No jardim, em frente, os platanos estavam semi-despidos. A folhagem seca, encarquilhada e sangüinea, rodopiava pelos canteiros. As ultimas rosas tinham sido desfolhadas pela chuva. O chão estava ainda encharcado. Tudo era desanimador; até o próprio dia nascente, com cambiantes pardacentos, contaminava os espiritos com uma tristeza vaga, vinda do inconcreto.

—O outono, murmurou Rodolfo, Olhou ainda, e lentamente, retrocedeu, até cair sobre o divan. E, no concheço daquelas sedas, enterrou a cabeça entre as almofadas e...riu.

FIM

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos em 1/2 de «O Algarve»

A viagem mais extraordinaria que ainda se tem feito

Todos se lembram das «Vinte mil leguas submarinas» do imortal Julio Verne.

O Sr. Huberto Wilkins desde 1913 que teve a idea de se servir de um submarino para uma viagem ao Polo Norte. Pois essa viagem vae realizar-se em breve, e o *Nautilus*, do mesmo nome do submarino de Julio Verne, deixará Nova-York, passando pelos Açores, Londres, Bergen e Tromsøe (Spitzberg) dirigindo-se d'ahi em linha recta ao Pólo, navegando á superficie em quanto puder e metendo por baixo dos gélos logo que a navegação ordinaria lhe seja vedada pelos mesmos.

Um neto de Julio Verne acompanha a expedição de um total de 20 pessoas.

O «Echo de Paris» trouxe uma serie de artigos do sr. Wilkins em que dá conta dos seus notaveis estudos acerca da expedição que leva 20 toneladas de mantimentos e 15 toneladas de instrumentos que prevêem toda a possibilidade de observações.

A Marinha dos Estados Unidos presenteou a expedição com um submarino que devia ser destruido em virtude do pacto de Londres e que, depois de desarmado, sofreu a adaptação necessaria. E' um barco de 60 metros de comprimento, com 2 hélices movidos por aparelhos Diesel de 500 cavalos cada um. Este barco custou 18 milhões. De uma marcha de 26 kilometros á superficie pelos motores d'oleos pesados, dá pelos motores electricos em immersão 16 kilometros. O seu raio d'acção é de 12000 kilometros. Pode mergulhar até 80 metros mas não precisará profundar mais de 10 a 15 metros por que a espessura da camada solidificada vae apenas, no Oceano Glacial, de 1 metro a 7 metros.

Um instrumento especial vae dando a toda a hora a espessura da camada de gelo, ou o mar livre, quando o seja, outro aparelho vae dando a profundidade pela repercussão do som.

A profundidade encontrada até agora é que é grande, 4500 a 5000 metros.

Telegrafo sem fio põe o navio em comunicação constante com o mundo. Amostras do lodo do fundo vão sendo tiradas periodicamente. Uma especie de tela, que se desenrola e torna a enrolar, vae reunindo o que ficou adherente dos infinitamente pequenos e é guardada como um filme que será realiado nos laboratorios.

Sendo necessaria qualquer reparação do casco, os mergulhadores podem sair do navio bem como os tripulantes e passageiros podem largar-o e retomar a superficie, quando livre.

Vamos ver como se faz a viagem submarina. O barco não encontrando a superficie desimpidida, mete por debaixo dos gélos polares e segue com uma velocidade moderada na direcção do pólo. Acumuladores devidamente carregados põem em acção os hélices que farão marchar o navio, não a 16 kilometros mas a 7 1/2, fazendo alto aos 80 kilometros. Marcha de 12 horas seguidas. E' claro, a respiração de 20 pessoas, o trabalho das machinas electricas vão aquecendo o interior do navio até 20°. A saída para o ar livre deve fazer-se quando menos a 10 ou 20 abaixo de 0. Essa é uma dificuldade pois a transição brusca pôde dar que fazer aos medicos!

Como é que se faz a saída ao fim dos 80 kilometros? O navio vem acima escolhendo, se pode ser, lugar não gelado, de outra forma despeja os balastos d'agua e pela sua flotabilidade parte a camada de gelo se ela é delgada. No caso de resistir ha um tubo largo de 700 millimetros munido de uma serra circular que põe em comunicação o navio e é munido d'aquecimento para derreter o gelo em volta, com o exterior. Esse tubo tem 20 metros, os homens podem entrar e sair, e por essa comunicação entra o ar necessario ao movimento das machinas Diesel que carregam os acumuladores e se substitue o ar viciado por ar fresco. Ha ainda brocas de menor diametro e maior altura para a comunicação do ar. E, em ultimo caso, ha tambem um derradeiro recurso a dinamitel. Imobilizado o barco, comunicado com o exterior por uma passagem, salva-se a tripulação e passageiros por que tem mantimentos e todo o necessario

O «VOLANTE»

Revista semanal de Automobilismo e Turismo

Vai já no numero 206 com cerca de cinco anos de existencia, esta conhecida revista semanal de Automobilismo e Turismo, tendo conquistado pelo seu bom aspecto grafico e optima colaboração que insere, um lugar de destaque dentre a imprensa especializada.

Na parte automobilista «O Volante» é, em quasi todos os seus numeros, uma publicação utilissima, pois, além dos seus resultados das provas realizadas em todo o mundo, publica artigos tecnicos, e de ensinamentos de mecanica, etc.

Na parte de turismo, está inserindo itinerários de viagem com todos os informes necessarios, isto além de muitas gravuras entre texto, e grande publicidade das primeiras casas da especialidade. A sua assinatura recomenda-se por isso. Aos automobilistas, serie de 25 numeros, 50 escudos. Para chauffeurs profissionaes um desconto especial. C. do Lavra, 6—LISBOA.

para viverem fora. Com a T. S. F. são a breve trecho socorridos, indicando exactamente o lugar onde estiverem.

Todas as previsões possiveis estão tomadas, o submarino é o melhor que pôde ser, em todo o caso é uma viagem perigosa!

Hospital de S. Braz de Alportel

(Empreitada de alvenaria e cimento)

A Comissão do Hospital a construir nesta vila recebe propostas até 8 de maio para a construção dos caboucos, paredes e cobertura do corpo central e uma enfermaria constantes da planta geral. As propostas serão abertas no dia 12, reservando-se a comissão o direito de não adjudicar. O deposito provisorio é de 500\$00 e o definitivo de 5%, podendo os concorrentes examinar a planta e mais condições em poder da comissão.

S. Braz d'Alportel, 14 de Abril de 1931.

O Presidente

José Pereira da Machado J.º

Vende-se

1 moinho de pedras para café, 1 motor e as respectivas transmissões; balanças, toldas e portas usadas.

Para ver e tratar: Leitaria Aliança—FARO

Joaquim Rita da Palma

ADVOGADO

mudou a sua residencia e o seu consultorio para o Bairro do Colegio (Rua dr. Justino Cumano)

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

«Via Eastern»

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

SALUQUIA

O melhor e mais puro azeite de oliveira

FABRICO DOS PRODUTORES:

Vaz Picarra & C.ª, Ltd.

MOURA

Latas de 1 e 5 litros, frascos de 1 litro

Depositarlo em Faro:

José Pedro da Silva

Praça D. Francisco Gomes, 13 e 14

Vendem-se

Por motivo de retirada: 1 Piano Alemão, uma mobilia de quarto e mobilia de sala.

Tratar, no Largo do Carmo n.º 6—FARO.

T. S. F.

Receptor Telefunken 1931 modelo 40 B, vende-se em condições. Nesta redacção se trata.

Casa

Aluga-se na rua Antero Quental com dez divisões, cave, grande quintal, poço e electricidade. Trata-se no consultorio do dr. José Filippe Alvares.

MOTOR

Compra-se usado, em bom estado e pronto a funcionar, motor a gaz pobre de 40 a 45 HP. Resposta a esta redacção, ás iniciais C.C.

Artigos para instalações electricas

Acaba de chegar á Casa Marreiros, vindo directamente da Alemanha e da Tcheco-Slovatica, um completo sortido de candieiros para sala, secretaria e meza de cabeceira. Recebemos tambem material para instalações interiores o que ha de melhor e por preços que não recebem a concorrência, visto não nos servirmos de intermediarios para efectuar estas compras. Continuamos a fazer instalações electricas pelos mais baixos preços e completa garantia pela sua execução, pois temos pessoal bastante habilitado como aliás é do conhecimento da nossa antiga clientela. Deveis sempre consultar esta casa pois só assim podereis economisar nas vossas compras.

Casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes n.º 1 Rua Conselheiro Bivar n.º 1—FARO.

Bom emprego de capital VENDE-SE

1 mobilia de casa de jantar cozy-comer, 1 mobilia de escritorio de torcidos com cadeiras de couro, 1 mobilia de sala Luiz XV.

Estas mobílias são completas, de 1.ª qualidade.

Vende-se tambem um serviço de jantar para 12 pessoas, completo.

Informa Josué Pereira da 1 ás 2 horas da tarde na Rua João de Deus n.º 4—FARO.

Atenção

Quer V. Ex.ª adquirir dezenas de lindos chapéus gratis para a sua Ex.ª Familia.

Por 150\$00 escudos, isto é, três mezes de lições de 2 horas cada a 50\$00 escudos por mez, pode V. Ex.ª efectuar dezenas de interessantes modelos absolutamente gratis que poderá até vender por bom preço conforme a habilidade da artista, ficando apta a trabalhar em diversos feitios de chapéus, incluindo umas noções especiaes para facilitar a transformação de feltros.

Fazem-se e transformam-se chapéus por preços quasi de graça.

Resposta ao jornal «O Algarve».

Todos os lavradores e cultivadores

Devem preferir, para seu proprio interesse, as charruas e utensilios de lavoura, da acreditada fabrica do

TRAMAGAL

— DE —

Duarte Ferreira & Filhos

A' VENDA NA

OFICINA DE

José de Sousa & Silva

Estrada do Alportel, 33

FARO

Telefone n.º 231

Sempre grande quantidade de charruas e accessorios em stok. Fazem-se fornecimentos para todos os pontos da provincia com maior rapidez.

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar os passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 5\$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Costa, Limitada

Tem á venda numeros de grande palpite para a proxima lotaria de

400.000\$00

assim como para todas as extrações anunciadas pela Mizericordia, satisfazendo com prontidão todos os pedidos que receba acompanhados da respectiva importancia

SANTO ANTONIO

1.º Premio 3.000.000\$00

DIRIGIR A

COSTA, LIMITADA

SEDE—75, R. de S. Paulo, 77—FILIAL—60, R. da Prata, 62

Telefone 2 2475 LISBOA

ANIBLA MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 - Rua Conselheiro Bivar - 78

F A R O

Depositos á ordem e a praso

Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

